

O PRIMEIRO PROJETO FILOSÓFICO DE ADORNO

THE FIRST PHILOSOPHY PROJECT OF ADORNO

Oneide Perius*

RESUMO: O presente artigo parte de uma leitura de um dos primeiros textos do filósofo Theodor Adorno. Trata-se do discurso inaugural como assistente de Filosofia na Universidade de Frankfurt. Perceber-se-á que o texto aponta para questões fundamentais que perpassarão toda a filosofia posterior do filósofo. Além de uma exposição de um genuíno programa de conhecimento materialista, o texto apresenta uma crítica ao idealismo e, de modo derivado, uma crítica aos sistemas teleológicos que procuram um sentido imanente na história.

ABSTRACT: This paper is based on a reading of one of the first texts of Theodor Adorno. This text is his opening speech as a philosophy assistant at the University of Frankfurt. It will be noticed that the text points to fundamental questions that can be found throughout the work of the author. In addition to the exhibition of a genuine program of materialist knowledge the text makes a critique of idealism and the teleological systems that seeks an immanent sense in history.

PALAVRAS-CHAVE: Adorno. Dialética. Idealismo.

KEY WORDS: Adorno. Dialectics. Idealism

A inadequação entre pensamento e realidade, algo já presente na construção dos mais eminentes sistemas dialéticos, é assumida como ponto de partida – e esta parece ser a diferença de Adorno em relação aos pensadores tradicionais da dialética – também o ponto de chegada do pensamento crítico. Não há uma progressiva identificação dialética entre pensamento e realidade em direção a um saber absoluto, mas a radicalização da consciência dialética da inadequação e incompletude fundamental do saber.

Para Adorno, trata-se de um equívoco tomar como ponto de partida a estrutura categorial, o sujeito transcendental, e exigir que a realidade se submeta a ele. O pensamento em Adorno, sempre um pensamento de conteúdos, deve mergulhar no heterogêneo sem a segurança de categorias prévias. O particular, o heterogêneo, é valorizado como insubmisso às categorias

* Doutorando em Filosofia-PUCRS /Capes. Contato:

INTUITIO	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V.1 - No.2	Novembro 2008	pp. 285-295
----------	-------------------	--------------	------------	------------------	-------------

do pensamento. Pois para Adorno é a coisa, alvo de atenção filosófica, que dá motivo à dialética e não o impulso organizador do pensamento.

Em 8 de maio de 1931 Adorno pronuncia seu discurso inaugural como assistente de filosofia na Universidade de Frankfurt, *Die Aktualität der Philosophie (A Atualidade da Filosofia)*. Trata-se de um texto extremamente rico no qual podemos encontrar uma síntese de um projeto filosófico que acampanhará o filósofo de Frankfurt até suas obras tardias. O texto não só demonstra o posicionamento de Adorno diante das correntes filosóficas que se destacavam na Alemanha da época, mas, principalmente, lança luz sobre uma proposta filosófica ousada e inovadora do jovem filósofo. Citamos Albrecht Wellmer, grande conhecedor de Adorno: “Na época de sua conferência inaugural de 1931 em Frankfurt sobre a “Atualidade da Filosofia”, Adorno, então com 28 anos, aparece já como filósofo completo, no sentido de que já se haviam constituído todos os motivos decisivos de seu pensamento, suas constelações fundamentais.”¹

O texto inicia com uma afirmação forte, uma dura crítica ao idealismo como ponto de partida da filosofia:

Quem escolher hoje por ofício o trabalho filosófico, deve renunciar desde o começo à ilusão com a qual partiam os projetos filosóficos anteriores: a de que seria possível compreender a totalidade do real através da força do pensamento. Nenhuma razão legitimadora poderia reencontrar-se em uma realidade cuja ordem e configuração derrota qualquer pretensão à razão.²

A crise dos sistemas filosóficos idealistas e, com isso, a crise da pretensão filosófica de compreender a totalidade por um lado, e por outro, a tentativa das ciências particulares e do positivismo de liquidar a filosofia, coloca a pergunta pela atualidade da filosofia numa situação muito complexa. Em primeiro lugar, é preciso esclarecer a diferença entre a filosofia e as ciências particulares. O ideal da ciência é a *investigação* e o da filosofia é o da *interpretação*.

Segundo Adorno, não se justifica mais a noção de um sentido oculto que a filosofia deveria esclarecer na realidade. A crise do Idealismo é também a crise da idéia de um sentido imanente à história, é a crise da idéia de teleologia. “A tarefa da Filosofia é interpretar uma

¹ WELLMER, A. *Sobre la dialéctica de modernidad y postmodernidad*. La crítica de la razón después de Adorno. Trad. José Luis Arántegui. Madrid: Visor, 1993, p.137.

² ADORNO, T. W. "Die Aktualität der Philosophie". In: *Philosophische Frühschriften*. B I Frankfurt (M): Suhrkamp, 1990. pp. 325-344. "Wer heute philosophische Arbeit als Beruf wählt, muß von Anbeginn auf die Illusion verzichten, mit der früher die philosophischen Entwürfe einsetzten: daß es möglich sei, in Kraft des Denkens die Totalität des Wirklichen zu ergreifen. rechtfertigende Vernunft könnte sich selbst in einer Wirklichkeit wiederfinden, deren Ordnung und Gestalt jeden Anspruch der Vernunft niederschlägt" p.325.

INTUITIO	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V. 1 - No.2	Novembro 2008	pp. 285-295
----------	-------------------	--------------	-------------	------------------	-------------

realidade carente de intenções mediante a construção de figuras, de imagens a partir de elementos isolados da realidade.”³ Acreditar num sentido que deveria ser “descoberto” seria acreditar em algo imediato, irracional.

Neste texto Adorno tenta, por vez primeira, apresentar o seu programa de conhecimento materialista. Qual seria a essência deste programa? O programa é materialista porque se toma a realidade como não-intencional. Seu objetivo maior é fazer uma crítica da ideologia do progresso. Qualquer ontologia que torne visível uma ordem, uma teleologia da história é destituída de sentido. Em uma tentativa de síntese, Adorno o descreve da seguinte forma: “interpretação do que carece de significação mediante a compreensão dos elementos isolados por análise, e iluminação do real mediante esta interpretação: tal é o programa de todo autêntico conhecimento materialista.”⁴

Há uma profunda preocupação, por parte de Adorno, em recolocar o problema da história do ponto de vista de uma dialética materialista. Em Hegel os indivíduos, bem como a história (e neles toda dor e sofrimento), encontram sua justificação racional no sistema, na teleologia do espírito. É preciso combater tal concepção adotando um ponto de vista materialista. No entanto, mesmo nos autores que fazem esta passagem – Marx, especialmente – sobrevive este elemento idealista: conceber a história como teleologia. Uma dialética materialista, negativa, avessa as grandes sínteses, seria, portanto, a alternativa.

Tomando a realidade como enigma, o conhecimento (interpretação filosófica) não teria o papel de resolver este enigma recorrendo a uma figura unificadora que se pudesse observar em seu verso (sentido oculto). Nem sequer buscar a solução do enigma a partir de uma figura que já estivesse pronta e que apenas necessitaria de uma correta interpretação para aparecer como verdade. Ao contrário disso, o programa do conhecimento materialista terá como "ponto de partida o material das ciências particulares, e de forma preponderante da sociologia, que cristaliza pequenos elementos carentes de sentido”, e que posteriormente serão agrupados através da interpretação filosófica em *imagens históricas* que iluminarão a realidade.

A ousadia do projeto adorniano é notável. Podemos perceber uma proximidade destas considerações com a proposta filosófica de Walter Benjamin. Um tom messiânico perpassa a

³ ADORNO, T. W. "Die Aktualität der Philosophie". In: *Philosophische Frühschriften*. B I Frankfurt (M): Suhrkamp, 1990. "Aufgabe der Philosophie ist die intentionslose Wirklichkeit zu deuten, indem sie kraft der Konstruktion von Figuren, von Bildern aus den isolierten Elementen der Wirklichkeit" p.335.

⁴ ADORNO, T. W. "Die Aktualität der Philosophie". In: *Philosophische Frühschriften*. B I Frankfurt (M): Suhrkamp, 1990. "Deutung des Intentionstlosen durch Zusammenstellung der analytisch isolierten Elemente und

INTUITIO	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V. 1 - No.2	Novembro 2008	pp. 285-295
----------	-------------------	--------------	-------------	------------------	-------------

noção de imagens históricas, que segundo Adorno são “produzidas pelo homem e somente se justificam ao demolir a realidade ao seu entorno com uma evidência fulminante”⁵ As imagens históricas são modelos que iluminam a realidade, mas que antes de se transformarem em instâncias ontológicas, se consomem.

Desse modo, a filosofia de Adorno não pretende ser em nenhum momento motivada pelo espírito de sistema, este resquíio idealista que sobrevive mesmo em filosofias que se pretendem muitos distantes do idealismo. No entanto, não se pode deixar de lado o espírito sistemático, característica do rigor filosófico. O ensaio é, portanto, a forma característica de Adorno.⁶ Tal como Leibniz e os empiristas ingleses que chamaram de ensaios seus escritos filosóficos, pois “a violência da realidade recém aberta com a qual tropeçou seu pensamento lhes forçava sempre a ousadia no intento”.⁷

Podemos observar que, mesmo se tratando de um programa de conhecimento materialista, não está eliminada a função do sujeito na filosofia de Adorno. O que muda é a noção de sujeito desta nova filosofia. Não se trata mais do sujeito transcendental kantiano, mas sim o sujeito situado historicamente. A construção das imagens históricas não se prende a ilusão de uma subjetividade constitutiva, como poderia parecer, pois parte-se da *potencialidade interna do material*, sendo o sujeito aquele que pode efetivar, na construção de modelos, algumas destas potencialidades. A realidade não é violentada pelo pensamento e nem sequer o pensamento sucumbe ante um culto ao dado, mas está inaugurada, neste texto do jovem Adorno, a noção de tensão dialética que irá perpassar toda obra posterior do filósofo. O ponto de partida de Adorno é a crítica ao idealismo.

Ponto de Partida: Crítica à ratio burguesa, ao idealismo

É muito conhecida a noção hegeliana do pensamento enquanto negatividade. Pensar é resistência ao que se impõe. Sem a atividade do pensamento estaríamos condenados a uma aceitação passiva do “dado”. O pensar dissolve o existente, apontando novas possibilidades.

Erhellung des Wirklichen kraft solcher Deutung: das ist das Programm jeder echten materialistischen Erkenntnis" p.336.

⁵ ADORNO, T. W. "Die Aktualität der Philosophie". In: *Philosophische Frühschriften*. B I Frankfurt (M): Suhrkamp, 1990. pp. 325-344. "müssen vom Menschen hergestellt werden und legitimieren sich schließlich allein dadurch, daß in schlagender Evidenz die Wirklichkeit um sie zusammenschießt" p.341.

⁶ Ver: ADORNO, Theodor W. . Der Essay als Form. In: *Noten zur Literatur I*. Frankfurt (M): Suhrkamp, 1974. p. 10-34. Band 11.

⁷ ADORNO, T. W. *Die Aktualität der Philosophie*. In: *Philosophische Frühschriften*. B I Frankfurt (M): Suhrkamp, 1990. pp. 325-344. "weil die Gewalt der frisch erschlossenen Wirklichkeit, auf die ihr Denken aufprallte, ihnen allemal das Wagnis des Versuchs aufzwang", p.343.

INTUITIO	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V. 1 - No.2	Novembro 2008	pp. 285-295
----------	-------------------	--------------	-------------	------------------	-------------

No entanto, o pensar só mantém esta potencialidade crítica se a tensão entre o pensamento e seu material permanecer. “A esperança de reconciliação é companheira de um pensamento irreconciliável (*unversöhnliches Denken*)”⁸, para Adorno esta negatividade crítica do pensamento se dissolve no interior do sistema. Dessa forma, a dialética negativa é caracterizada como um anti-sistema e sua tarefa é a de quebrar a força e o engano de uma subjetividade constitutiva. O idealismo é visto, neste contexto, como a projeção do subjetivo no objeto a ser conhecido. A posição idealista convertida em sistema torna-se, portanto, paranóia. “Toda grande filosofia esteve acompanhada pela paranóia de não tolerar outra coisa que a si mesma”.⁹

Citando Nietzsche, Adorno lembra que muitas vezes na história a impotência política de produzir uma determinada ordem exterior refugia-se na loucura de produzi-la em seu interior, em forma de sistema, fundando uma *Weltanschauung* que lhe pareça adequada.¹⁰ No capítulo “Idealismo como Fúria” (*Idealismus als Wut*), Adorno analisa esta questão. “O sistema é o ventre tornado espírito”¹¹, a fúria devastadora com que a *ratio* burguesa tornou tudo homogêneo, tudo idêntico a si mesma, eliminou do sistema idealista tudo o que se encontrava fora. Em consonância com o texto da *Dialética do Esclarecimento*, pode-se dizer que a “simples idéia do fora é a verdadeira fonte da angústia”.

A crítica ao idealismo ou a *ratio* burguesa torna-se necessária e de suma importância para que seja possível pensar uma dialética negativa.¹² O primeiro passo é a crítica ao sujeito transcendental kantiano. No citado texto “*Die Aktualität der Philosophie*”, Adorno coloca-se contra Kant afirmando que “o sujeito não é algum sujeito transcendental, a-historicamente idêntico, mas assume com a história formas diferenciadas e historicamente compreensíveis”¹³. O conceito de experiência filosófica é fundamentalmente distinto em ambos autores. Para Kant o sujeito não poderia experimentar o objeto tal como era em si, mas sim estruturado por

⁸ ADORNO, T. W., *Negative Dialektik*. Frankfurt (M): Suhrkamp, 1970. P.31.

⁹ ADORNO, T.W., *Negative Dialektik*. Frankfurt (M): Suhrkamp, 1970, "Große Philosophie war vom paranoischen Eifer begleitet, nichts zu dulden als sie selbst", p.33.

¹⁰ ADORNO, T. W., *Negative Dialektik*. Frankfurt (M): Suhrkamp, 1970. P.29.

¹¹ ADORNO, T. W., *Negative Dialektik*. Frankfurt (M): Suhrkamp, 1970. "Das System ist der Geist gewordene Bauch", p.34.

¹² Segundo Susan Buck-Morris “Ao afirmar a prioridade da matéria, Adorno atacava a todo o idealismo que, ao considerar a realidade como constituída pelo sujeito, não podia tomar esta realidade como pré-requisito da subjetividade e era levado portanto a desenvolver a teoria do sujeito transcendente”. In: *Origen de la Dialectica Negativa*: Theodor W. Adorno, Walter Benjamin y el Instituto de Frankfurt. Trad. Nora Rabotnikof Maskivker. Cerro del Agua: Siglo Veintiuno Editores, 1981. p.179.

INTUITIO	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V. 1 - No.2	Novembro 2008	pp. 285-295
----------	-------------------	--------------	-------------	------------------	-------------

formas e categorias subjetivas, isto é, como algo essencialmente idêntico ao sujeito. É neste sentido que Adorno fala de uma “revolução da revolução copernicana”¹⁴. Acompanhemos a análise de Susan Buck-Morrs:

O sujeito da experiência é o ser humano empiricamente existente, material e transitório, não um puro entendimento, sim um corpo humano que sente, um pedaço da natureza (stück Natur)¹⁵

Há um recordar da natureza no sujeito. Também está posta desta forma a diferença fundamental da experiência filosófica com o ideal científico habitual. Lê-se na *Dialética Negativa*:

A participação do subjetivo na filosofia encerra um suplemento irracional, se se lhe compara com a racionalidade virtualmente desobjetivada de um ideal científico para o qual tudo é substituível por tudo.¹⁶

O sujeito adorniano não é pura identidade tal como o sujeito transcendental kantiano, mas é constituído por um momento somático, por impulsos, o que jamais pode permitir a sua conversão em sujeito transcendental. A história do esclarecimento forjou um indivíduo enquanto pura identidade, onde cada indivíduo submete o diferente – seus impulsos – à identidade desse eu. O heterogêneo é eliminado, pois a angústia mítica em relação a tudo o que é desconhecido torna-se o princípio constitutivo da racionalidade instrumental.

Ultrapassando a idéia de experiência filosófica enquanto uma simples projeção das categorias do sujeito cognoscente sobre o objeto a ser conhecido, Adorno traz para o interior dessa nova filosofia a consciência de seu limite. “O conhecimento não assimila até o fundo nenhum de seus objetos. Não deve elaborar o fantasma de uma totalidade”¹⁷. O objeto, o material, torna-se o ponto de partida do pensar. “A verdade obriga o pensamento a deter-se ante o mais pequeno. Não há que filosofar sobre o concreto, mas sim a partir dele”¹⁸.

¹³ ADORNO, T. *Die Aktualität der Philosophie*. In: Philosophische Frühschriften. B I Frankfurt (M): Suhrkamp, 1990. "denn das Subjekt von Gegebenheit ist kein geschichtslos identisches, transzendentes, sondern nimmt mit Geschichte wechselnde und geschichtlich einsichtige Gestalt an", p.333.

¹⁴ ADORNO, T. *Negative Dialektik*. Frankfurt (M): Suhrkamp, 1970, "im Sinn einer Achsendrehung der Kopernikanischen Wendung", p.10

¹⁵ BUCK-MORSS, Susan. *Origen de la Dialectica Negativa: Theodor W. Adorno, Walter Benjamin y el Instituto de Frankfurt*. Trad. Nora Rabotnikof Maskivker. Cerro del Agua: Siglo Veintiuno Editores, 1981. p. 179.

¹⁶ ADORNO, T. W., *Negative Dialektik*. Frankfurt (M): Suhrkamp, 1970, "Jedenfalls behält der subjektive Anteil an Philosophie, verglichen mit der virtuell subjektlosen Rationalität eines Wissenschaftsideals, dem die Ersetzbarkeit aller durch alle vor Augen steht, einen irrationalen Zusatz", p.51.

¹⁷ ADORNO, T. W., *Negative Dialektik*. Frankfurt (M): Suhrkamp, 1970. "Erkenntnis hat keinen ihrer Gegenstände ganz inne. Sie soll nicht das Phantasma eines Ganzen bereiten", p.25.

¹⁸ ADORNO, T. W., *Negative Dialektik*. Frankfurt (M): Suhrkamp, 1970, "Sie (Wahrheit) nötigt das Denken, vorm Kleinsten zu verweilen. Nicht über Konkretes ist zu philosophieren, vielmehr aus ihm heraus", p.43.

INTUITIO	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V. 1 - No.2	Novembro 2008	pp. 285-295
----------	-------------------	--------------	-------------	------------------	-------------

Além disso, o pensamento, e esse é um ponto de partida de Adorno, depende das formas lingüísticas de expressão. Essas formas lingüísticas tem uma história, os conceitos são carregados de conteúdos. Segundo Wellmer, “Os textos de Adorno são composições textuais concentradas, às quais subjaz a idéia de que os pensamentos tem justamente o mesmo valor que a forma lingüística na qual se exteriorizam”¹⁹. A Filosofia, dessa forma, depende desde o início desse elemento material que são as formas lingüísticas. Não há uma filosofia que pode ou não ser apresentada. Só há filosofia no momento de sua expressão. Isso joga a filosofia desde o seu nascimento na história, torna a filosofia dependente de formas lingüísticas que não são só identidade, mas são história, são ambíguas.

No que se refere à compreensão da história esta postura de recusa do idealismo ou do pensamento enquanto constitutivo do real torna-se uma recusa da teleologia, dessa crença num sentido oculto que a razão poderia revelar.

2 - Crítica à teleologia histórica

Walter Benjamin em seu ensaio “*Über den Begriff der Geschichte*” (*Sobre o conceito de História*), adota, de forma muito pertinente, uma posição que os teóricos de Frankfurt, e em especial Adorno, irão seguir no que se refere à história e a própria tarefa da filosofia:

Admirar-se de que tais acontecimentos (o totalitarismo e as guerras) ainda sejam possíveis no século XX não é filosofia e não representa nenhum conhecimento, a não ser este, que a concepção de história que sustenta tal admiração é insuficiente.²⁰

A tradicional concepção de história enquanto progresso linear a formas cada mais elevadas de humanidade – história como progresso – é frontalmente negada pela barbárie absoluta que se manifesta em pleno seio da civilização ocidental no século XX. O processo de racionalização não tem sido acompanhado por uma extinção da barbárie no interior da cultura, mas muitas vezes tem sido o elemento que a produz. O texto *Dialética do Esclarecimento* tornou-se, nesse sentido, um clássico por adotar uma postura nova e ao mesmo tempo muito ousada na leitura que faz do Esclarecimento. Em pleno período de guerra, o totalitarismo era visto geralmente como um adversário do esclarecimento. Mesmo a tradição marxista filiava-

¹⁹ WELLMER, A. *Sobre la dialéctica de modernidad y postmodernidad*. La crítica de la razón después de Adorno. Trad. José Luis Arántegui. Madrid: Visor, 1993. p.135.

²⁰ BENJAMIN, W. "Sobre o Conceito de História (tese VIII)" Apud: LÖWY, Michael. *Walter Benjamin: Aviso de Incêndio – uma leitura das teses ‘Sobre o Conceito de História’*. (Trad: Wanda Nogueira C.Brant) São Paulo: Boitempo, 2005 , p.83.

INTUITIO	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V. 1 - No.2	Novembro 2008	pp. 285-295
----------	-------------------	--------------	-------------	------------------	-------------

se aos partidários deste esclarecimento. As críticas ao absolutismo, à religião e à superstição tinham como objetivo cumprir o verdadeiro esclarecimento através de uma crítica das relações sociais e econômicas reificadas na sociedade capitalista. O Esclarecimento como tal não era colocado em questão. Quem o fizesse era imediatamente classificado como irracionalista, partidário do totalitarismo e mesmo de superstições primitivas. Outro extremo era também muito comum, qual seja, o advento de irracionalismos que viam na racionalidade o responsável pela decadência do ocidente. O impacto do livro é, por isso, muito grande. Trata-se de uma nova forma de ler a história. O totalitarismo e a barbárie não mais são vistos como adversários do Esclarecimento, mas seus legítimos herdeiros. “O esclarecimento é totalitário”²¹. Poderíamos dizer que os autores realizam uma leitura da história “*subterrânea*” do Ocidente. O conceito de Razão, que só poderia ser posto em questão pela tradição do irracionalismo, é agora questionado de uma forma dialética por autores que se pretendem partidários de um esclarecimento auto-reflexivo.

Como bem aponta Susan Buck-Morss, este texto de Adorno e Horkheimer tem uma forte inspiração nas idéias de Walter Benjamin, sobretudo nas “*Geschichtsphilosophische Thesen*”. *Dialektik der Aufklärung* seria o intento de levar a cabo a tarefa cognitiva que Benjamin havia identificado em 1940 como sendo a mais urgente, qual seja, “desmantelar o mito da história como progresso”.²² A decadência da cultura burguesa, manifesta na decadência do idealismo no plano superestrutural das idéias, era apenas a antecipação da decadência que se manifesta na reificação das relações sociais de produção. Portanto, uma crítica filosófica aos fundamentos da cultura burguesa não seria suficiente para uma transformação das relações objetivas de produção, disso Adorno mostra-se consciente. No entanto, destruir a justificação ideológica de uma sociedade reificada e de uma violência histórica contra natureza, manifestava-se como a primeira tarefa do filósofo. A justificação ideológica de um todo social falso, dando um caráter natural e eterno a objetos e relações historicamente criadas, dá a história o caráter de segunda natureza. É esse caráter de segunda natureza que Adorno pretende destruir através de sua filosofia.

E é neste sentido que Adorno e Horkheimer estabelecem o objetivo de sua *Dialética do Esclarecimento*:

²¹ ADORNO, T. W. Die Aktualität der Philosophie. In: *Philosophische Frühschriften*. B I Frankfurt (M): Suhrkamp, 1990. pp. 325-344. p.22.

INTUITIO	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V. 1 - No.2	Novembro 2008	pp. 285-295
----------	-------------------	--------------	-------------	------------------	-------------

O que nos propuséramos era, de fato, nada menos do que descobrir por que a humanidade, em vez de entrar em um estado verdadeiramente humano, está se afundando em uma nova espécie de barbárie.²³

Dessa forma, os totalitarismos, as guerras, o advento da barbárie que o século XX viveu, não são considerados acidentes históricos ou contingências devidas a pequenos momentos de “ausência” da razão. O próprio conceito de Esclarecimento, tal como foi concebido, contém o gérmen para a regressão.

Se o Esclarecimento não acolhe dentro de si a reflexão sobre esse elemento regressivo, ele está selando o seu próprio destino. Abandonando a seus inimigos a reflexão sobre o elemento destrutivo do progresso, o pensamento cegamente pragmatizado perde seu caráter superador e, por isso, também sua relação com a verdade.²⁴

Enuncia-se, portanto, a aporia ou o paradoxo em que se move o trabalho. O conceito de Esclarecimento contém em si uma duplicidade. Por um lado, “a liberdade na sociedade é inseparável do pensamento esclarecedor”²⁵. Por outro lado, como foi acima citado, esse mesmo esclarecimento contém em si um gérmen de regressão. Não resta dúvida, portanto, que a reflexão sobre este elemento regressivo, de auto-destruição do Esclarecimento, tem em vista um Esclarecimento verdadeiro do qual depende a possibilidade de liberdade e de emancipação na sociedade.

Outro ponto importante que podemos extrair do pequeno trecho que acima citamos é a preocupação, por parte dos autores, em não deixar aos *inimigos* do Esclarecimento esta reflexão sobre o elemento destrutivo do progresso. Quem seriam estes inimigos? Uma referência mais direta é feita aqui ao positivismo, esse modelo de ciência que elimina qualquer instância de reflexividade e restringe a razão à pura instrumentalidade. Uma outra relação, que não instrumental, do sujeito com o objeto, é possível. Prova disto é a arte

²² BUCK-MORSS, Susan. *Origen de la Dialectica Negativa*: Theodor W. Adorno, Walter Benjamin y el Instituto de Frankfurt. Trad. Nora Rabotnikof Maskivker. Cerro del Agua: Siglo Veintiuno Editores, 1981. p. 134.

²³ ADORNO, T. W. Die Aktualität der Philosophie. In: *Philosophische Frühschriften*. B I Frankfurt (M): Suhrkamp, 1990. pp. 325-344. "Was wir uns vorgesetzt hatten, war tatsächlich nicht weniger als die Erkenntnis, warum die Menschheit, anstatt in einen wahrhaft menschlichen Zustand einzutreten, in eine neue Art von Barbarei versinkt", p.11.

²⁴ ADORNO, T. W. Die Aktualität der Philosophie. In: *Philosophische Frühschriften*. B I Frankfurt (M): Suhrkamp, 1990. pp. 325-344. "Nimmt Aufklärung die Reflexion auf dieses rückläufige Moment nicht in sich auf, so besiegelt sie ihr eigenes Schicksal. Indem die Besinnung auf das Destruktive des Fortschritts seinen Feinden überlassen bleibt, verliert das blindlings pragmatisierte Denken seinen aufhebenden Charakter, und darum auch die Beziehung auf Wahrheit", p. 13.

²⁵ ADORNO, T. W. Die Aktualität der Philosophie. In: *Philosophische Frühschriften*. B I Frankfurt (M): Suhrkamp, 1990. pp. 325-344. "die Freiheit in der Gesellschaft vom aufklärenden Denken unabtrennbar ist", p. 13.

INTUITIO	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V. 1 - No.2	Novembro 2008	pp. 285-295
----------	-------------------	--------------	-------------	------------------	-------------

moderna. A arte nos mostra que não é possível compreender uma obra em sua totalidade e nem por isso a racionalidade deixa de ter espaço na interpretação que as obras exigem. Mas infelizmente não podemos nos estender mais nesta questão.

3- Considerações Finais

Um programa de conhecimento materialista teria, neste contexto, a função de transferir, de traduzir, para o âmbito epistemológico, a consciência do fracasso do idealismo e com ele a insuficiência e mesmo a roupagem ideológica que assume, na cultura contemporânea, a idéia da história como progresso. Não há como extrair um sentido afirmativo de uma catástrofe como Auschwitz, isto seria uma violência para com as vítimas. O projeto moderno de um mundo ordenado pela razão, onde o livre uso da razão levaria a uma sociedade emancipada, já não pode mais ser aceito, ao menos na forma como foi formulado. A filosofia continua sendo atual na medida em que destrói a legitimação das instituições e conceitos que se apresentam como naturais, como segunda natureza. Dessa forma, revela-se a irracionalidade petrificada em ontologia do mito do progresso. É contra esse mito moderno, que legitima violências históricas em nome de um aprendizado da razão, que Adorno move a sua atividade filosófica.

Referências

- ADORNO, T.W. *Ästhetische Theorie*. Frankfurt (M): Suhrkamp, 1973.
- _____. *Negative Dialektik*. Frankfurt (M): Suhrkamp, 1970.
- _____. & HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento*. Trad. Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.
- _____. Der Essay als Form. In: *Noten zur Literatur I*. Frankfurt (M): Suhrkamp, 1974. p. 10-34. Band 11.
- _____. *Tres estudios sobre Hegel*. Trad. Victor Sanchez de Zavala. Madrid: Taurus, 1981.
- _____. "Die Aktualität der Philosophie". In: *Philosophische Frühschriften*. B I Frankfurt (M): Suhrkamp, 1990. s. 325-344
- BENJAMIN, Walter. *Origem do Drama Barroco Alemão*. (Trad. e Apres. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BUCK-MORSS, Susan. *Origen de la Dialectica Negativa: Theodor W. Adorno, Walter Benjamin y el Instituto de Frankfurt*. Trad. Nora Rabotnikof Maskivker. Cerro del Agua: Siglo Veintiuno Editores, 1981.
- DUARTE, Rodrigo A. de Paiva. *Mimesis e Racionalidade. A Concepção de Domínio da Natureza em Theodor W. Adorno*. São Paulo: Loyola, 1993.
- GEYER, Carl Friedrich. *Teoría Crítica: Max Horkheimer e Theodor Adorno*. Barcelona/Caracas: Editorial Alfa, 1985.
- HEGEL, G.W.F. *A Razão na História*. Introdução à Filosofia da História Universal. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1995.

INTUITIO	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V. 1 - No.2	Novembro 2008	pp. 285-295
----------	-------------------	--------------	-------------	------------------	-------------

- _____. *Ciência de la Lógica*. Tomo I. Trad. Augusta y Rodolfo Mondolfo Buenos Aires: Ediciones Solar, 1968.
- _____. *Fenomenologia do Espírito*. Trad. Paulo Menezes, apres. Henrique Vaz. Petrópolis, Vozes, 1992.
- HORKHEIMER, Max. Teoria Tradicional e Teoria Crítica. Trad. Edgard Afonso Malagodi e Ronaldo Pereira Cunha. In: *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 117-154.
- _____, *Origens da Filosofia Burguesa da História*. Trad. Maria Margarida Morgado. Lisboa: Editorial Presença, 1984.
- JAY, Martin, *La Imaginación Dialéctica*. Madrid: Taurus, 1986.
- KOTHE, Flávio René. *Benjamin & Adorno: Confrontos*. São Paulo: Editora Ática, 1978.
- JIMENES, Marc. *Para Ler Adorno*. Trad. Roberto Ventura. Rio de Janeiro: F.Alves, 1977.
- LÖWY, Michael. *Walter Benjamin: Aviso de Incêndio – uma leitura das teses ‘Sobre o Conceito de História’*. Trad. Wanda Nogueira C.Brant. São Paulo: Boitempo, 2005.
- MATOS, Olgária C.F. *Os Arcanos do Inteiramente Outro: a Escola de Frankfurt, a Melancolia e a Revolução*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- PROKOP, Dieter. *Mit Adorno gegen Adorno: Negative Dialektik der Kulturindustrie*. Hamburg: VSA-Verlag, 2003.
- RIUS, Mercè. *T.W.Adorno. Del sufrimiento a la verdad*. Barcelona: Editorial Laia, 1985
- SOUZA, Ricardo Timm de. *Razões Plurais: Itinerários da racionalidade no século XX: Adorno, Bergson, Derrida, Levinas, Rosenzweig*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- TIBURI, Márcia. *Crítica da Razão e Mimesis no Pensamento de Theodor Adorno*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.
- _____. *Metamorfoses do Conceito: Ética e Dialética Negativa em Theodor Adorno*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
- WELLMER, A. *Sobre la dialéctica de modernidad y postmodernidad. La crítica de la razón después de Adorno*. Trad. José Luis Arántegui. Madrid: Visor, 1993
- WIGGERSHAUS, Rolf. *A Escola de Frankfurt: história, desenvolvimento teórico, significação política*. Trad. Lilyane Deroche-Gurgel. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

INTUITIO	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	V. 1 - No.2	Novembro 2008	pp. 285-295
----------	-------------------	--------------	-------------	------------------	-------------